**01** O conflito entre e Hobbes e Locke, presente na concepção do estado de natureza do homem, se apresenta também na concepção de propriedade. Se para \_\_\_\_\_\_\_\_\_ a propriedade é fruto do Estado, para \_\_\_\_\_\_\_\_ a propriedade privada já existia no estado de natureza dos homens, sendo inclusive anterior a própria sociedade. Assim, não é legítimo que o Estado assuma o controle da propriedade natural dos homens. Já \_\_\_\_\_\_\_ reitera que com o contrato social o homem perde a sua liberdade natural, mas “ganha” em troca a liberdade civil e o direito de propriedade.

Assinale a alternativa

*Hobbes; Locke; Rousseau*

**02** “O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros. O que se crê senhor dos demais não deixa de ser mais escravo do que eles. (…) A ordem social, porém, é um direito sagrado que serve de base a todos os outros. (…) Haverá sempre uma grande diferença entre subjugar uma multidão e reger uma sociedade. Sejam homens isolados, quantos possam ser submetidos sucessivamente a um só, e não verei nisso senão um senhor e escravos, de modo algum considerando-os um povo e seu chefe. Trata-se, caso se queira, de uma agregação, mas não de uma associação; nela não existe bem público, nem corpo político.”

**(Jean-Jacques Rousseau, Do Contrato Social. [1762]. São Paulo: Ed. Abril, 1973, p. 28,36.)**

No trecho apresentado, o autor:

*Argumenta que um corpo político existe quando os homens encontram-se associados em estado de igualdade política*

**Solução do professor**

No trecho apresentado, Rousseau argumenta que um corpo político existe quando os homens encontram-se associados em estado de igualdade política. Segundo ele, quando homens isolados estão submetidos a um só, sem que haja igualdade política, vemos uma relação entre senhor e escravos e não aquela entre um povo e seu chefe. Há, portanto, uma agregação e não uma associação, isto é, um corpo político.

**03** "O homem natural é tudo para si mesmo; é a unidade numérica, o inteiro absoluto, que só se relaciona consigo mesmo ou com seu semelhante. O homem civil é apenas uma unidade fracionária que se liga ao denominador, e cujo valor está em sua relação com o todo, que é o corpo social. As boas instituições sociais são as que melhor sabem desnaturar o homem, retirar-lhe sua existência absoluta para dar-lhe uma relativa, e transferir o eu para a unidade comum, de sorte que cada particular não se julgue mais como tal, e sim como uma parte da unidade, e só seja percebido no todo.”  
**ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.**

A visão de Rousseau em relação à natureza humana, conforme expressa o texto, diz que:

*O homem civil é um todo no corpo social, pois as instituições sociais dependem dele*

**Solução do professor**

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Somente a alternativa [A] está correta. O homem civil, segundo o texto de Rousseau, corresponde àquele que, desviando de sua própria natureza, se torna um indivíduo relacional à comunidade política.

**04 (Unioeste 2013)** “Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. […] E os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos”. (HOBBES).

Considerando o texto citado e o pensamento político de Hobbes, seguem as afirmativas abaixo:

I. A situação dos homens, sem um poder comum que os mantenha em respeito, é de anarquia, geradora de insegurança, angústia e medo, pois os interesses egoísticos são predominantes, e o homem é lobo para o homem.  
II. As consequências desse estado de guerra generalizada são as de que, no estado de natureza, não há lugar para a indústria, para a agricultura nem navegação, e há prejuízo para a ciência e para o conforto dos homens.  
III. O medo da morte violenta e o desejo de paz com segurança levam os indivíduos a estabelecerem entre si um pacto de submissão para a instituição do estado civil, abdicando de seus direitos naturais em favor do soberano, cujo poder é limitado e revogável por causa do direito à resistência que tem vigência no estado civil assim instituído.  
IV. Apesar das leis da natureza, por não haver um poder comum que mantenha a todos em respeito, garantindo a paz e a segurança, o estado de natureza é um estado de permanente temor e perigo da morte violenta, e “a vida do homem é solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta”.  
V. O poder soberano instituído mediante o pacto de submissão é um poder limitado, restrito e revogável, pois no estado civil permanecem em vigor os direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade, bem como o direito à resistência ao poder soberano.

Das afirmativas feitas acima: